

## ESBOÇO DE UMA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

CAROLINA GOMES NOGUEIRA<sup>1</sup>; CARLISTON LIMA RIBEIRO<sup>2</sup>; ANDREA CUNHA MESSIAS<sup>3</sup>; NÓRIS MARA PACHECO MARTINS LEAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [nogueiracarolina1996@gmail.com](mailto:nogueiracarolina1996@gmail.com)

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [estrellavideofilmagens@yahoo.com](mailto:estrellavideofilmagens@yahoo.com)

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [andreacmessias@hotmail.com](mailto:andreacmessias@hotmail.com)

<sup>4</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [norismara@hotmail.com](mailto:norismara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A presente proposta, construída como resultado de reflexões acontecidas durante a Disciplina Documentação Museológica II, inserida na grade curricular do Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e ministrada no primeiro semestre do corrente ano, busca potencializar a criação de uma rede de memórias sobre acervos históricos e etnográficos que estão sob a guarda e/ou que recebem apoio técnico científico através de Projetos de Extensão desta Universidade.

A documentação museológica é uma das *práxis* museológicas que contribuiu sobremaneira para a preservação do acervo, tendo em vista que coleções com documentações insuficientes dificultam a extroversão das informações e impossibilita a realização de uma boa pesquisa.

Percebe-se, entretanto, que um grande número de instituições museológicas não dispõe de uma documentação satisfatória. Inúmeros são os fatores que contribuem para esta situação, dentre eles, estão a falta de recursos e capacitação.

Neste trabalho busca-se refletir sobre as necessidades e os anseios dos espaços que salvaguardam acervos históricos e etnográficos, afim de construir uma proposta de sistematização para os objetos referidos acervos que contemplasse não apenas a descrição pormenorizada dos objetos mas que, baseada na apropriação dos objetos enquanto gatilhos de memória (Candau, 2009), potencializa a criação de uma rede de memórias que agregue biografias dos objetos de forma a transformá-los em documentos (Dodebei, 1997).

A construção do sistema de informação capaz de subsidiar a presente proposta ficara a cargo da Rede de Museus da UFPel, que, através de uma equipe multidisciplinar, desenvolverá e disponibilizará gratuitamente a ferramenta capaz de padronizar a metodologia de documentação para os acervos pesquisados.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho baseou-se na pesquisa exploratória (GIL, 2002) e utilizou a pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo (com entrevistas semiestruturadas) enquanto procedimentos para o levantamento das necessidades destas instituições culturais estudadas.

O trabalho de campo realizado no LEPAARQ<sup>1</sup>, no LÂMINA<sup>2</sup>, no Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas, no Museu Histórico de Morro Redondo<sup>3</sup>, no Museu Grupelli<sup>4</sup> e na Fototeca Memória da UFPel<sup>5</sup>.

As entrevistas buscaram conhecer a forma de documentação desenvolvida pelas instituições ou espaços de memórias vinculados a Universidade. Como objetivo adicional, buscou-se refletir juntamente com as equipes de trabalho quais eram as necessidades eminentes para a construção de uma ficha catalográfica modelo, capaz de ser incorporada aos diferentes Laboratórios e Museus, que passaram a integrar a Rede de Museus da UFPel.

Toda informação coletada e analisada era discutida em sala de aula e serviu de base para a composição de uma modelo de ficha catalográfica que será disponibilizada em meio digital para fins da sistematização dos acervos pesquisados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de documentar, no contexto museológico, é aspecto fundamental para o processo de musealização – resumidamente definido como a transformação de um objeto físico ou mental, retirado de seu contexto funcional em objeto documental, com finalidade representacional ou simbólica da própria realidade. A documentação no contexto museal, é fonte sólida para a recuperação da memória institucional, importante para a leitura do contexto em que o processo de musealização fora criado.

Percebeu-se que os espaços pesquisados trabalham com a coleta e transcrição de narrativas orais enquanto um dos meios utilizados para documentar os acervos. Baseado neste fato, sugere-se, no presente trabalho de pesquisa, que a ficha catalográfica padronizada que será disponibilizada por meio digital para a sistematização dos referidos acervos, contenha um campo capaz de ser alimentado externamente pelos visitantes das instituições/espaços de memórias de forma a potencializar a tessitura de uma rede de memórias coletivas sobre as coleções.

Espera-se que o campo a ser criado no futuro sistema informatizado, seja capaz de promover de forma eficiente o cruzamento de informações entre os doadores e visitantes (físicos e virtuais) e de contribuir para potencializar uma documentação continuada, tendo em vista a dificuldade de manutenção da mesma em virtude da restrição da equipe de profissionais nos espaços pesquisados. Importa ressaltar que, por fins de segurança, os demais campos da ficha catalográfica não estarão disponíveis à alimentação externa.

A partir da análise das fichas catalográficas apresentadas pelos museus e laboratórios, foi possível aferir algumas considerações no que diz respeito a construção de uma nova ficha que atendesse todas as demandas. A ficha catalográfica é uma proposta para melhor atender todas as demandas destas instituições.

### **4. CONCLUSÕES**

A execução das entrevistas nas diversas instituições e espaços de memórias permitiu ao corpo discente envolvido tomar conhecimento pormenorizado da realidade da documentação museológica nestes locais e principalmente ter tido oportunidade de discutir com os responsáveis no momento seguinte, e com os demais colegas e docente da disciplina, as possíveis melhorias que a segunda etapa



do trabalho irá trazer: a possibilidade de ser criado um sistema informatizado para estas instituições que facilitará muito a preservação e posteriormente comunicação e pesquisa dos acervos.

Cabe ressaltar, que esta pesquisa pode ser caracterizada, de forma concomitante, como uma contribuição efetiva do corpo discente em prol da melhoria da gestão dos acervos da UFPel e a oportunidade prática de aprendizagem dos conhecimentos teóricos de relevada importância para o corpo discente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Jöel. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1, n.1 jan/dez. 2009, p.43-58.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Comunicação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Comunicação. Rio de Janeiro, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

---

<sup>1</sup> LEPAARQ – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia

<sup>2</sup> LÂMINA – Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica



- <sup>3</sup> MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO – possui apoio técnico e científico do Projeto de Extensão “Museu Morro Redondense: Espaço de Memórias e Identidades” - sob coordenação do Prof. Dr. Diego Lemos Ribeiro
- <sup>4</sup> MUSEU GRUPPELLI - possui apoio técnico e científico do Projeto de Extensão “Revitalização do Museu Gruppelli” - sob coordenação do Prof. Dr. Diego Lemos Ribeiro .
- <sup>5</sup> FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL – possui todo o acervo fotográfico da universidade.